

A concepção da economia no periódico juvenil *Tino Econômico*¹

Daniel Miguel Rosa²

Juliana Doretto³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

RESUMO

Fundado em 2022, o *Tino Econômico* é um periódico dedicado a transmitir noções de economia para o público jovem. Ele se diz o primeiro e único jornal no Brasil a tratar a questão econômica para adolescentes e é voltado principalmente ao trabalho nas escolas. O jornalismo econômico, por sua vez, tende a trazer o funcionamento do mercado, sobretudo o do sistema financeiro, como regulador de todos os processos sociais. Assim, neste trabalho, por meio da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística, queremos compreender a concepção de economia que surge no *Tino Econômico*, buscando gerar discussões a respeito da narrativa jornalística sobre mercado e educação financeira.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo infantojuvenil; jornalismo econômico; *Tino Econômico*.

INTRODUÇÃO

O *Tino Econômico* é um jornal dedicado a transmitir noções de economia para o público jovem. Fundado em 2022 pela editora Magia de Ler, especializada em jornalismo infantojuvenil, ele tem como objetivo, segundo seu site⁴, “apoiar a educação financeira para seu público-alvo, estimulando o conhecimento e o interesse pela economia por meio da leitura de notícias do Brasil e do mundo”.

Nos primeiros seis meses de publicação, o jornal era distribuído de forma gratuita para escolas públicas e privadas, com apoio do Instituto XP, uma plataforma que oferece cursos de educação financeira para pessoas em situação de vulnerabilidade. Hoje, ele é vendido por meio de assinaturas, da versão impressa e do conteúdo on-line ou apenas da versão digital do periódico. Sua política editorial diz que, “[a]lém do caráter noticioso, o *TINO Econômico* tem uma missão educadora, de mostrar aos leitores a importância de entender a economia e controlar as finanças”⁵.

O jornalismo econômico tem uma linguagem própria, que, para um leitor comum, pode ser de difícil compreensão. Isso se dá porque na maioria das vezes o profissional

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante do 4º semestre do curso de jornalismo da PUC-Campinas. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, email: daniel.mr2@puc Campinas.edu.br.

³ Professora do curso de jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, email: jdoretto@gmail.com.

⁴ Disponível em: <https://www.tinoeconomico.com.br/sobre-o-tino/>.

⁵ Disponível em: <https://www.tinoeconomico.com.br/linha-editorial/>.

apenas reproduz o discurso da fonte especialista (Kucinski, 1996 apud Jacobini, 2008), sem transformar a fala em algo mais objetivo e compreensível para o leitor menos experiente. O uso de jargões, infográficos e termos em línguas estrangeiras que não têm tradução são pontos aos quais os jornalistas deveriam ficar atentos.

Trabalhar com o jornalismo econômico, que já exigiria esse cuidado, pode ser um desafio para a equipe do Tino, pois intencionalmente o periódico fala a um público juvenil e tem como pano de fundo o ambiente escolar. Doretto (2013) diz que, para fazer jornalismo crianças e adolescentes, é preciso entender o mundo que eles estão inseridos, observar seus gostos, interesses e objetivos e pautar de forma contextualizada o conteúdo a ser trabalhado na narrativa jornalística, independentemente da área — neste caso, do econômico. “Precisamos nos fazer capazes de entender a criança [e adolescente] e seu mundo a partir só seu próprio ponto de vista” (Cohn, 2009 apud Furtado, 2013, p. 74).

Além disso, Sarmiento (2007, p. 19 apud Furtado, 2013, p. 75) aponta que a crianças e adolescentes, se colocadas apenas “no papel de destinatários das políticas educativas e das práticas pedagógicas orientadas pelos adultos”, são capazes de se enxergarem no mundo com um papel social redutor, como se não fossem capazes de atuar na sociedade de forma autônoma e crítica, sendo apenas objetos de proteção. Nesse sentido, o Tino Econômico diz que sua “intenção maior é dar aos jovens repertório de informação sobre economia e educação financeira, ao ponto de torná-los cidadãos participativos, capazes de produzir e consumir de forma consciente”.

Assim, nesta pesquisa, nos interessa saber como o jornal Tino apresenta o mundo econômico para os adolescentes: temos como objetivo principal identificar *a compreensão do sistema econômico e das finanças construída pelo periódico*. Além disso, queremos entender: em que medida os jovens leitores são tratados ou não como sujeitos críticos perante o cenário contemporâneo? Que recursos busca para tornar os temas mais claros aos jovens? Essas são alguns dos pontos que nos guiam neste trabalho.

METODOLOGIA

Em 2008, Luiz Gonzaga Motta, publica texto intitulado *Análise Pragmática da Narrativa Jornalística*. Nele, o autor trata da narrativa midiática de maneira geral, além de estipular certos procedimentos para a análise daquela construída especificamente pelo jornalismo: “A narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores e mitos, etc.) em relatos” (Motta, 2008, p. 2).

Em nossa análise, seguiremos alguns procedimentos estipulados pelo autor. Ele apresenta sete movimentos que o pesquisador deve realizar para a compreensão da narrativa, como a identificação dos conflitos e das personagens jornalísticas, e de suas funcionalidades na trama. Nesta pesquisa, pelo escopo breve do trabalho e também pelos objetivos da pesquisa, vamos nos ater a um deles. O primeiro movimento, denominado “Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico”, envolve a elaboração da narrativa jornalística construída com base no relato de um acontecimento que se modifica com o tempo. Motta (2008, p. 4) nos diz que, no jornalismo, as notícias diárias são “fragmentos desconexos de sentido, [e] dificilmente contam uma história completa”. Assim, se o jornalismo apresenta episódios isolados de uma história que se desenvolve ao longo do tempo, mas sem restituir ao leitor a integralidade dos fatos e processos sociais que a envolvem, é necessário que ao analista “a reconfiguração das sequências em um enredo coerente, o que antes parecia desconectado vai ganhando continuidade e coesão, vai surgindo uma nova intriga complexa que confere ao objeto outra significação.”

Desse modo, iremos identificar, ao longo de reportagens publicadas em 2024, alguns acontecimentos que foram abordados de forma diacrônica e receberam destaque no período. Essas narrativas episódicas serão por nós reconstruídas, a fim de entender que concepção de economia que se deixa ver no Tino.

RESULTADOS PARCIAIS

Segundo os conceitos estipulados por Motta (2008), para resgatar a intriga jornalística em coberturas realizadas pelo Tino Econômico, selecionamos reportagens que tenham conseguido destaque do jornal ao longo de algumas edições. Fizemos a busca no campo de pesquisa do site, que agrega tanto as reportagens publicadas na edição impressa quanto as veiculadas apenas no on-line.

Em uma primeira análise, é interessante observar que não encontramos muitos objetos que poderiam servir de estudo segundo essa metodologia, pois o Tino aparentou não se aprofundar em nenhum tipo de cobertura. Na cobertura nacional realizada pelo jornal, levamos em consideração um conjunto de três reportagens que tratam da atualização do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil referente a 2023 e três sobre a intenção do governo federal em realizar mudanças nas regras do Pix e a revogação desses planos, que aconteceram por volta de janeiro de 2025. Na cobertura internacional, selecionamos textos sobre a vitória de Donald Trump nas eleições estadunidenses de 2024. Em uma sequência de três reportagens, a primeira notícia a vitória do candidato, a

segunda repercute as ideias defendidas por ela na campanha e suas implicações na política econômica internacional e, por fim, a última busca explicar o que o novo governo do Estados Unidos pode refletir no Brasil.

Neste resumo, traremos as análises realizadas no momento. Vamos, desse modo, nos ater ao primeiro caso estudado, sobre o PIB. A primeira reportagem foi publicada no dia 12 de março de 2024, tendo como título “O PIB do Brasil cresceu. O que isso significa?”⁶. Na linha-fina, está: “Compreenda a importância de medir o Produto Interno Bruto e conheça os números e as informações contidas nesse indicador econômico”. Há um item acompanhando o texto que diz “Edições impressas”, mostrando que também foi publicada na versão em papel.

O primeiro parágrafo vem com a notícia de que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o valor do PIB do ano de 2023: “O PIB totalizou 10,9 trilhões de reais, o que representa um crescimento de 2,9%...”. Logo abaixo há um gráfico com os números dos últimos cinco anos. Até o momento, a única fonte de informação era o IBGE. No segundo parágrafo, o “mercado” aparece “surpreso” com esta notícia: “acima do que o mercado esperava”. A reportagem coloca ainda o país dentro das dez maiores economias do mundo, citando como fonte a Austin Rating, uma agência classificadora de risco de crédito brasileira.

A matéria segue agora com um intertítulo, “Termômetro da economia”, junto a outro gráfico simples sobre o valor do PIB durante os quatro trimestres de 2023. Nos dois parágrafos desse tópico, o texto explica, sem apresentar fonte, que, apesar de o crescimento desse indicador econômico ser positivo, isso não se reflete no grau de desenvolvimento do país, pois não leva em conta a distribuição de renda. Há um segundo, e último, intertítulo — “Como é medido o PIB?” —, seguido de mais dois gráficos, um sobre o crescimento de cada indicador econômico e outro sobre o crescimento do PIB per capita, além uma ilustração didática explicando as “partes que formam o PIB”.

A segunda reportagem da cobertura sobre o PIB foi publicada no dia 3 de setembro de 2024 e tem como título: “PIB do Brasil cresce 1,4% no segundo trimestre de 2024”⁷. Na linha-fina, “Setores de serviços e indústria cresceram; agropecuária recuou 2,3%”. Ao que se indica na publicação, não foi veiculada na versão impressa.

⁶ Disponível em: <https://www.tinoeconomico.com.br/o-pib-do-brasil-cresceu-o-que-isso-significa/>.

⁷ Disponível em: <https://www.tinoeconomico.com.br/pib-do-brasil-cresce-14-no-segundo-trimestre-de-2024/>.

O primeiro parágrafo traz as mesmas informações do título e linha-fina, sem dados complementares. Entre o primeiro e o segundo parágrafo há um hiperlink, com título da matéria anterior, que encaminha o leitor até ela, dando a entender que, se aquela outra reportagem for acessada, haverá melhor compreensão sobre o crescimento do PIB. O restante da matéria deixa a desejar em relação a explicações sobre o fato noticiado, em comparação com a primeira apresentada. Comparam-se índices atuais com números passados, mas faltam explicações sobre o que significa, ou o que pode ter causado, a queda ou o aumento de cada setor. O texto aparenta ser apenas uma reprodução de informações, cuja fonte inclusive é citada no rodapé da reportagem “Fontes: IBGE e CNN”.

A terceira publicação está datada de 3 de dezembro de 2024, com o título de “PIB brasileiro cresce 0,9% no terceiro trimestre com maior consumo”⁸ e linha-fina “Com as famílias consumindo mais, o valor total de todos os produtos e serviços gerados na economia chegou a 3 trilhões de reais”. Não há referência à versão impressa. O primeiro parágrafo repete esses dados, e cita a fonte: Agência IBGE. No segundo, há a motivação desse crescimento: o consumo das famílias e produção das indústrias.

Há um intertítulo, “Brasileiro está comprando mais”, que traz a motivação desse consumo, a comparação com índices passados e por que isso reflete no setor de serviços. Na reportagem é citado um especialista que explica essa movimentação no consumo, porém não é informado o nome dele nem sua ocupação; está apenas “segundo especialista”. O segundo, e último intertítulo, é “Indústria investindo em maquinário”, no qual há as informações sobre o crescimento desse setor em respectivas áreas, além da possível motivação para os investimentos. Novamente uma fonte é citada sem haver alguma descrição sobre ela; há um “para economistas”, ao falar que o investimento tem sido um destaque positivo e surpreendente.

Na exposição acima, nota-se que não há a preocupação do jornal em falar com os jovens leitores, em contextualizar o crescimento do PIB na vida diária do público. Além disso, o mercado aparece com os reguladores da economia, como aponta a nossa revisão de bibliografia: é ele que explica os movimentos e alterações econômicas. Isso também vale para seus representantes, “especialista” e “economistas”, que não precisam ser nomeados, apenas por falarem em nome dele. A preocupação do jornal é explicar didaticamente com o PIB é formado, e indicar os setores que impulsionam a sua elevação.

⁸ Disponível em: <https://www.tinoeconomico.com.br/pib-brasileiro-cresce-09-no-terceiro-trimestre-com-maior-consumo/>.

Na reportagem com mais detalhamento, que foi publicada também na versão impressa, nota-se ainda outro elemento que conduz a narrativa: há ideia de que o crescimento tem um aspecto negativo, ainda que não se diga como evitar isso. Na reconstituição da cobertura, vê-se apenas a repetição dos números do crescimento e espera-se que o leitor clique em outros textos, se quiser compreender o que o PIB significa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na continuidade deste trabalho, com a análise das demais reportagens, estima-se gerar discussões a respeito da construção narrativa sobre economia, mercado e educação financeira propagada pelo jornalismo que se destina aos jovens e que chega também às escolas. Queremos, com essa discussão, evidenciar possíveis modos redutores e enviesados de tratar o sistema econômico, tendo em vista o cenário neoliberal contemporâneo e suas implicações para as desigualdades econômicas.

REFERÊNCIAS

- DORETTO, J. **Pequeno leitor de papel**: um estudo sobre jornalismo para as crianças. São Paulo: Alameda, 2013.
- FURTADO, T. **O jornalismo infantil e o desejo de consumo**: o discurso da revista Recreio. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- JACOBINI, M. L. de P. O jornalismo econômico e a concepção de mercado: uma análise de conteúdo dos cadernos de economia da Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo. **BJR**, v. 1, n. 1, p. 190-209, 2008.
- MOTTA, L. G. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005.